

# Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746  
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★  
ANO XXV ◊ N.º 1.271  
12 DE NOVEMBRO DE 1955  
AVEIRO

## Um problema local

Um voto aveirense  
contra a supressão do Canal da Fonte Nova

**S**OBRE este mote do Canal da Fonte Nova — aquele que mete lá para montante da que foi a «ponte de pau» e agora é de cimento tosco — val correndo mais tinta, por este andar, do que água salgada penetra no espúrio veio, relegado ao ostracismo e ameaçado de garrote.

Também eu, nas colunas deste jornal, há um bom par de meses, deitei jala empertigada — com arrogâncias de galispo a que se renunciavam intentos de cerceamento nos domínios da

sua regedoria — e os deveres de preopinante na matéria de algum modo me obrigam a reincidir na controvérsia.

O dissídio de pareceres subsiste, mas eu não desisto de deitar o meu barro à parede.

Num braço da balança, com todo o seu peso e autoridade, acumulam-se razões técnicas, as conveniências e comodidades do trânsito acelerado, as cifras de preços compostos e, enfim, toda a argumentação científica e fria, da conta e da medida. No outro, começa-se por contrapor aos dados positivos as «futilidades» do sentimento — esses imponderáveis tenacíssimos — e respondendo ao concreto com o estético, à inovação de figurino uniformizador com o conservantismo do que individualiza, ao moderno com o que é de há um ror de tempo.

São duas qualidades de valores. E, se a balança apenas se mostrasse sensível aos de natureza estritamente material, os

— Continua na 8.ª página —



Canta-lhes a agulha nos dedos pequeninos. Amanhã, quando foram esposas e mães, saberão cuidar das roupas dos seus filhinhos

## As Florinhas do Vouga

**F**OI em Anadia, nas Servas da Sagrada Família, por ocasião da tomada de hábito ou da profissão de algumas das Religiosas que por lá se consomem na obra de protecção às crianças.

Terminada a cerimónia, sentaram-se os convidados à mesa.

Ao centro dela, na minha frente, erguia-se a grande altura um bolo branco, monumental. Tinha as formas de uma igreja rústica, com o seu alpendre para defender do sol e da chuva os fiéis, com o seu portal em ogiva, com o seu campanário onde badalavam de alegria uma sineta e dois sinos. Ostentavam roquetes dum rendilhado finíssimo os quatro ou cinco meninos do coro que ajudavam de manhã às Missas e cantavam de tarde nas Vésperas: um deles puxava desalmadamente pela corda do sino de açúcar e o facto é que dava a impressão de que, efectivamente, as florinhas de chocolate que desempenhavam o papel

de badalos, associando-se à festa, batiam de riço no creme deleitoso do bronze, e este, quase ameixa cristalisada, ou se quereis pera seca, deramava pelo ambiente sons harmoniosos e suaves perfumes de doçaria.

Não se descobria por fora

o que ia lá por dentro de pastelaria litúrgica: era fácil porém de adivinhar que não faltariam por lá altares de ovos moles, colunas e púlpitos de arrufadas ou de pão de ló, vitrais de amêndoas ou de caramelos, quem sabe mesmo

— Continua na pág. 7 —



A' mesa, sobre o toalhinho de chita, não lhes falta nunca o pão da caridade. Amanhã, quando forem homens, saberão ganhá-lo honradamente

## A Inquietação do Homem

por Mons. Raúl Duarte Mira  
Reitor do Seminário de Aveiro

**Q**UER queira quer não, o homem encontra-se em situação de transcendência.

Por mais que Sartre nos queira convencer, por uma argumentação pobremente dialéctica, do fundamento legítimo do seu materialismo ateu, sente-se bem que esgrime sem convicção profunda, num escaramuçar contra a própria natureza.

Notou-o já Pascal: «Compreendo que se não aprofunde o sistema de Copérnico; mas não é possível que o homem se desintresse do problema do seu destino».

Após os trabalhos de Quatrefages, de

Le Roy ou de Schmid e duma sucessão de eminentes etnólogos antropologistas, já não será sério defender, no campo histórico, a existência de povos sem religião.

Toda a religião positiva, com efeito, por mais rudimentar que ela nos apareça, em qualquer época do mundo, é uma expressão social, exterior do apelo interior que o homem sente para se transcender.

A Revelação, elemento extrínseco, surge-nos como um complemento de confirmação. E a irreligião aparece-nos como fenómeno fundamentalmente particular, com as

— Continua na 9.ª página —

## A abertura solene das aulas no Seminário de Santa Joana

**N**O passado domingo, às 17 horas, realizou-se a sessão solene de abertura das aulas do novo ano lectivo no Seminário de Santa Joana Princesa.

Fundado à data da restauração da Diocese, o Seminário de Aveiro, ao princípio na velha casa do Jardim e agora no belo edifício da Senhora da Ajuda, continua a sua obra magnífica de educação e cultura, dando à Igreja os sacerdotes, primeiros arautos do Reino de Deus, semeadores nas almas das virtudes que santificam e salvam.

Presidiu à sessão Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A' direita, na mesa de honra,

sentaram-se os srs. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Padre António Augusto de Oliveira, em representação do Director da Escola Industrial e Comercial; e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; à esquerda, os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; representante do Comandante Militar de Aveiro; e Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu Nacional.

Nos primeiros lugares do salão de festas, que este ano não se encheu por virtude do mau tempo, viam-se outras

— Continua na 3.ª página —

## DUAS PALAVRAS

Que palavra *querer*! E' a força enorme  
Que pode erguer ao infinito o Ser.  
Porém, mais forte, outra palavra existe,  
E essa palavra é *Crer*!

O «querer é poder». Vencer na vida,  
Na luta com o mais forte.  
Mas triunfo mais alto é o do *crer*,  
Porque *crer* é vencer a própria Morte.

Do livro Inédito  
CREPUSCULARES

Gomes dos Santos





### Visitas do Governador Civil a diversos concelhos do Distrito — Luta anti-tuberculosa

Em 29 de Outubro findo, o sr. Governador Civil visitou os Hospitais de Sangalhos e de Anadia. Com as Mesas das duas Santas Casas conversou sobre o problema do internamento de tuberculosos pobres e, em Anadia, estudou a maneira de abrir com a maior urgência o excelente Pavilhão já construído para aquele fim e também para o isolamento de doentes infecto-contagiosos.

No mesmo dia presidiu, em Samel, à inauguração da rede eléctrica deste e mais cinco lugares da freguesia de Vilarinho do Bairro.

No domingo passado, esteve em Belazaima do Chão, onde presidiu à inauguração de um novo edificio escolar e na tarde deste mesmo dia assistiu a igual cerimónia em Casal de Aivaro.

Amanhã vai a Agueda para tomar parte em diversas inaugurações, entre elas a do abastecimento de água à vila e do monumento ao grande benemérito Conde de Súcena. A todos estes actos preside o sr. Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ilustre Ministro do Interior.

### Anteplano de urbanização de Aveiro

A Câmara aprovou a alteração proposta pelo sr. Arquitecto-Urbanista David Moraes da Silva, relativa à zona norte, nordeste e noroeste do anteplano de urbanização da cidade. Esta zona, além de aruamentos secundários, abrange uma avenida de 24 metros de largura, paralela à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e localiza a futura Catedral na praça que ficará no prolongamento da Rua do Eng. Silvério e passará a nascente da antiga Rua do Seixal, hoje de Guilherme Gomes Fernandes.

### Movimento do Hospital

Segundo o boletim estatístico que acaba de nos ser fornecido, o Hospital de Aveiro teve, no mês de Outubro, o seguinte movimento:

**Doentes que entraram:** 41 pensionistas e 118 pobres.

**Operações:** 69, sendo 33 de pensionistas e 36 de pobres.

**Maternidade:** Nasceram 9 crianças, 7 do sexo masculino e 2 do feminino.

**Agentes Físicos:** 225 tratamentos.

**Raios X** — 67 radiografias e radioscopias.

**Análises** — 546.

**Serviço do Banco** — 731 consultas, 456 curativos e 479 injecções.

### Uma Delegação de Assistência Médica em Cacia

Os Serviços Médicos Sociais da Federação das Caixas de Previdência acabam de criar uma delegação clínica em Cacia, que funciona no consultório do sr. Dr. João Pereira Soares e está a cargo do mesmo médico.

São abrangidos por esta delegação todos os beneficiários da Federação residentes nas freguesias de Cacia e Angeja.

Os serviços de consultas começaram no dia 1 do corrente.

### Virgílio Veiga

Foi recentemente nomeado Subinspector Administrativo, tendo já partido na terça-feira para Lisboa, o sr. Virgílio da Conceição Veiga, Tesoureiro da Câmara Municipal de Aveiro.

Neste cargo como nos que anteriormente desempenhou, na nossa cidade ou em Estarreja, Virgílio Veiga deu sempre provas de um funcionário dos mais zelosos e competentes, conquistando assim a estima e amizade dos seus superiores e merecendo a melhor consideração de todas as pessoas.

Pelos seus méritos próprios foi agora chamado ao desempenho de mais elevadas funções, nas quais continuará a mostrar o seu apuro e o seu valor profissional.

Virgílio Veiga foi, durante bastante tempo, colaborador desportivo deste jornal, o que não queremos esquecer, agradecendo, mais uma vez, a dedicação que nos dispensou.

Felicitando sinceramente o querido amigo, desejamos que prossiga na sua ascensional carreira.

### Legião Portuguesa

Esteve em Aveiro, no passado dia 5, visitando o Centro de Estudos Político-Sociais desta cidade, o sr. Doutor David Gagean, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Chefe do Gabinete de Acção Cultural da Legião Portuguesa. Era aguardado, na sede da referida instituição, pelos srs. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P.; Rev. Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário; Dr. Querubim Guimarães; Dr. Moraes de Betencourt; Dr. Manuel Grangeira; Prof. Castelo Júnior e Rev. P. e António Augusto de Oliveira, com quem trocou impressões sobre as diversas actividades culturais da patriótica organização.

### Homenagem ao Dr. José Maria Barbosa de Magalhães

A Câmara, em sua reunião de 31 de Outubro findo, deliberou dar o nome de Rua do Dr. Barbosa de Magalhães à artéria compreendida entre a Rua Trindade Coelho e o Rossio, conforme lhe foi solicitado pela Comissão Executiva da homenagem a prestar àquele ilustre aveirense, cujo centenário do nascimento ocorreu no dia 26 de Outubro findo. A Câmara, na mesma reunião, deliberou autorizar a colocação de uma lápida na casa daquela rua onde nasceu o homenageado.

### Para a Vida Religiosa

Partiu para Coimbra, onde, pela graça de Deus, professará nas «Criaditas dos Pobres», a menina Repsónia da Glória dos Reis Andias, de 27 anos, da freguesia da Vera-Cruz, filha do sr. Salvador dos Reis da Rosária e da sr.<sup>a</sup> D. Aurora de Pinho Vinagre.

As suas amigas e filiações da Acção Católica, de que a Repsónia era elemento dedicado, ofereceram-lhe uma significativa festa de despedida.

Que Nosso Senhor a acompanhe e a encha de graças.

### Movimento do porto

Durante o último mês de Outubro foi o seguinte o movimento da nossa barra:

— Número e tonagem bruta das embarcações entradas:

235 e 17.885 toneladas.

— Número e tonagem bruta das embarcações saídas:

227 e 6.119 toneladas.

Nestes números estão incluídas 217 traineiras da sardinha, com 8.304 toneladas.

### Semana do naufrago

Concluiu-se a recolha de donativos destinados ao Instituto de Socorros a Náufragos, realizada pela Comissão local de Aveiro e integrada na «Semana do Naufrago».

A iniciativa, que partiu, como habitualmente, daquele Instituto, encontrou no nosso meio a melhor compreensão, dado o fim altruista da sua finalidade.

A importância total realizada ascendeu a 30.957\$00.

### «Gota de Leite»

Como habitualmente se vem fazendo todos os anos, a «Gota de Leite» distribuirá pelo Natal enxovais às crianças pobres inscritas naquela instituição de assistência maternal e infantil. Serão distribuídos 150 enxovais, no total de 750 peças de roupa.

### Navio-motor «João Ferreira»

Na próxima segunda-feira, às 16 horas, nos Estaleiros de S. Jacinto, L.da, realiza-se o assentamento da quilha do navio de pesca a motor «João Ferreira», destinado à Indústria Aveirense de Pesca, L.da, desta cidade.

Assistem ao acto diversas entidades oficiais e convidadas.

### Obras da Igreja da Vera-Cruz

Conforme noticiámos no último número, vão começar a percorrer a freguesia da Vera-Cruz, na recolha de donativos para as obras de restauro da Igreja Paroquial, diversas comissões cuja constituição é a seguinte:

Zona 1 — ROSSIO — Dr. Domingos Vicente Ferreira, Francisco Passos da Cruz e Francisco Neves dos Reis.

Zona 2 — S. GONÇALINHO — José de Pinho Nascimento, Manuel de Matos Sarabando, Amadeu Couceiro, João Mateus e António Simões Neto Júnior.

Zona 3 — BEIRA-MAR — Domingos da Silva Cravo Júnior, Salvador dos Reis da Rosária, João da Luz da Naia Sardo, Joaquim Gonçalves e Alvaro de Melo Albino.

Zona 4 — LARGO DA APRESENTAÇÃO, RUAS DE MANUEL FIRMINO, JOSÉ ESTEVÃO E MAIS PRÓXIMAS — António da Naia Modesto, Francisco Gonzalez de La Peña e Cravo Machado dos Santos Calisto.

Zona 5 — RUAS DO CARRIL, DO CARMO e DE ARNELAS — Padre Gonçalo Ascunaga, António da Naia Graça e Manuel Nogueira Santana.

Zona 6 — AVENIDA, ROCHA E CUNHA, ESTRADA DA QUINTA DO GATO, GENERAL SILVÉRIO, TRAV. DO MERCADO e L. DA ESTAÇÃO — Eng. Manuel Rodrigues, Herculano de Almeida e Silva, Fernando Frazão de Oliveira, Arnaldo Estrela Santos e Padre Manuel António Fernandes.

Zona 7 — CANDIDO REIS, JOÃO DE MOURA, ESTRADA NOVA, HINTZI RIBEIRO, SA e TRAVESSAS E VIELAS RESPECTIVAS — António Francisco dos Santos, João Maria Aleluia, Paulino Pinto, Rui Fernando de Oliveira e Padre António Correia Martins.

Zona 8 — DESDE A PASSAGEM DE NÍVEL ATÉ À ESTRADA DE VILAR — Padre Manuel António Fernandes e António Bela.

Zona 9 — PRESA — Manuel Borralho, Manuel Máximo de Oliveira e Padre António Correia Martins.

### Placas de sinalização

Há tempos, o *Correio do Vouga* referiu-se à falta de placas de sinalização nas ruas que convergem para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, indicando a proximidade deste estabelecimento.

Atendendo à nossa lembrança, a Câmara Municipal imediatamente mandou ali colocar as respectivas placas. Regozijamo-nos com o facto, que mais uma vez vem provar quanto o Município se interessa por tudo o que é a bem de Aveiro.

### Conselho Municipal

Com a presença de todos os vogais, reuniu no dia 5 do corrente, como estava anunciado, o Conselho Municipal, que deliberou aprovar a redacção da nova acta sobre o empréstimo de 800 contos, a enviar à Caixa Geral de Depósitos.

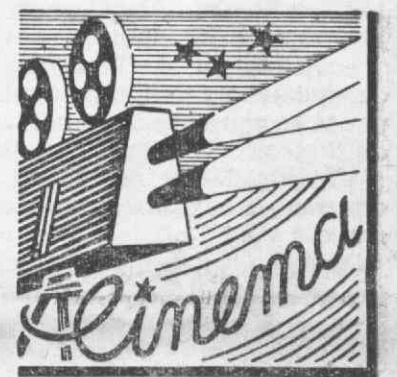
### Tesoureiro Municipal

Em virtude da colocação em Lisboa do Tesoureiro Municipal, sr. Virgílio Veiga, como Subinspector Administrativo, vai ser posto a concurso, perante a Direcção-Geral da Administração Política e Civil, o preenchimento daquele lugar.

### 13.º aniversário da Casa do Povo de Esigueira

A Casa do Povo de Esigueira termina amanhã o programa comemorativo do 13.º aniversário da sua fundação. As festas começaram no dia 9, com o hastear da Bandeira. A noite, com a presença do sr. Governador Civil e Delegado do I. N. P., realizou-se uma sessão solene, na qual usou da palavra o sr. Dr. Guilherme Filipe de Menezes, Subdelegado do I. N. T. P. Em homenagem aos visitantes, exibiu-se, depois da sessão, que foi muito concorrida, o Grupo Folclórico da Casa do Povo. Ontem houve um torneio de ping-pong, e hoje, às 21,30 horas, haverá um sa-rau recreativo.

Do programa de amanhã, destacamos os seguintes números: Às 9 horas, Missa, na Igreja Paroquial, por alma dos sócios falecidos; às 10,30, provas desportivas; às 12, distribuição de sopa e pão aos sócios pobres; às 15, jogos de basquetebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo e um dos melhores agrupamentos do distrito.



### HOJE

**Almas de fogo e A Divisão Heróica** — A primeira película, de aventuras, é interpretada por Alex Nicol e Maureen O'Lara; a segunda, interpretada por John Barrymore e Mona Freeman, baseia-se no esforço heróico do exército americano num dos últimos conflitos.

Espectáculo para maiores de 13 anos a exhibir no Cine Avenida. **Apreciação moral:** «Almas de Fogo» — Para adultos «A Divisão Heróica» — Para todos.

### AMANHÃ

**O vale do destino** — Uma película dramática, muito bem realizada, e interpretada pelos conhecidos actores Gregory Peck e Greer Garson. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. **Para adultos.** **Apreciação moral:** Seria uma película inofensiva se não fosse um final tanto inesperado com o abandono da casa por parte do protagonista. **Para adultos.**

**Magambo** — Película em technicolor interpretada pelo conhecido actor Clark Gable e Ava Gardner. **Para adultos.** **Apreciação moral:** Aventuras amorosas e adultério. **Para adultos** com reservas. Exibe-se no Teatro Aveirense.

### TERÇA-FEIRA

**Carta anónima** — Um filme policial. Exibe-se no Teatro Aveirense. **Para adultos.**

### QUARTA-FEIRA

**A fuga do Forte Bravo** — Película sobre um episódio de guerra, interpretada por William Holden e Eleanor Parker. Exibe-se no Cine Avenida. **Para 13 anos.** **Apreciação moral:** Para todos, sem inconvenientes.

### QUINTA-FEIRA

**Estrada 301** — Um filme policial. **Para adultos.** Exibe-se no Cine Avenida.



# A abertura solene das aulas no Seminário de Santa Joana

entidades oficiais e pessoas de relevo na nossa cidade.

Depois do coro «Tu es Petrus», que os seminaristas cantaram sob a regência do sr. Padre Rocha Creoulo, Mons. Raúl Duarte Mira, na qualidade de Reitor do Seminário, proferiu as seguintes palavras:

É meu dever, para conhecimento de V. Ex.<sup>as</sup>, dar uma síntese—muito síntese—do que se passou, dentro do Seminário, durante o ano lectivo último.

OBRAS. Quanto a obras, o Seminário ainda não ficou acabado, como poderis verificar. A capela pública, a entrada, os claustros... Dificuldades de toda a espécie têm esmagado o nosso desejo de ver o Seminário terminado de vez, em sua definitiva perfeição, em sua beleza total. Lá chegará o dia, nós o acreditamos. Quando o sacrifício de nós todos merecer de Deus essa graça.

VIDA ESCOLAR. Os alunos continuaram divididos pelos Seminários de Aveiro e Olivais. Ou antes, parece que o Seminário dos Olivais, para a nossa Diocese, não passa do prolongamento do Seminário Aveirense. Recebidos sempre carinhosamente pelo Senhor Cardeal Patriarca, os nossos alunos sentem-se em verdadeira família, *inter fratres*. Em Outubro do ano passado, entraram no Seminário de Aveiro, espalhados pelos 8 anos de preparatórios, 116 alunos. Destes, chegaram ao fim do ano 106, passando para o ano seguinte, com média favorável, 87. No curso teológico, estiveram 18 seminaristas e foram ordenados, para bem da Diocese, 4 sacerdotes.

FESTAS. Os nossos seminaristas deram o brilho que lhes foi possível às festas do Seminário. Desde a abertura das aulas, com a magnífica *oração de sapiência* do Dr. João Miranda, à festa do Senhor Arcebispo, que todos os anos os alunos, filialmente, lhe dedicam; desde a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição e das Missões às da véspera do Natal, Carnaval, S. Vicente de Paulo, Desportos ou despedida dos alunos que abaiaram para os Olivais, — em tudo os seminaristas trabalharam, dentro das suas posses, com entusiasmo, dedicação e... saúde.

FÉRIAS. Nós bem sabemos que as férias não deixam de constituir certo perigo para a vocação dos seminaristas. Mas, como elemento de formação e experiência, não poderão ser totalmente eliminadas. E o risco das férias foi diminuído, chamando-os a permanecerem algum tempo no Seminário, durante o mês de Agosto, entretidos em cursos de interesse e retiro espiritual.

ECONOMIA. E para não desmanchar o conjunto e descendo à pura materialidade de que somos também feitos, sempre gostareis de saber que a despesa do Seminário subiu a 518.239\$15. Como se arranhou tanto dinheiro? Sabe-o Deus como ninguém, e o Senhor Arcebispo mais que nós todos. A bênção de Deus, (como a do velho Isaque) não é só de dons celestiais. Toca, também, as coisas terrenas, que são obras de suas mãos, e são... por causa de nós!

OBRA DAS VOCAÇÕES. Está em efectivação, na nossa Diocese, a Obra das Vocações e dos Seminários. É claro que o Seminário é da Igreja. Não queremos, por isso, diminuir a universalidade da sua projecção e do seu valor. Trabalhar por ela — é trabalhar pela extensão do Reino de Deus.

Os três prémios escolares instituídos no Seminário foram depois entregues pelo Senhor Arcebispo aos seguintes alunos:

— Armando Garrido Pais e Silva, do 8.º ano — Prémio D. João Evangelista de Lima Vidal;

— Sebastião Tavares de

Continuação da 1.ª página

Pinho, do 4.º ano — Prémio Padre Manuel de Oliveira;

— João Jorge Peralta e Virgílio Vieira Resende, do 7.º ano — Prémio Pedro Nunes.

A seguir, Mons. Raúl Mira pronunciou a *oração de sapiência*, subordinada ao tema: «Fundamento Psicológico do *Homo Religiosus*». Tão cheio de profundidade como de beleza, o trabalho do sr. Reitor do Seminário revelou a sua cultura científica, filosófica e literária. Dele oferecemos hoje aos nossos leitores a primeira parte, esperando dar em breve outro trecho.

Quando o orador terminou a leitura do seu trabalho, a assistência dispensou-lhe calorosa salva de palmas. O coro fez-se ouvir de novo, em «Cremos em Vós, ó Deus», e, por fim, o Senhor Arcebispo encerrou a sessão.

Nas suas elegantíssimas palavras, o Venerando Prelado disse que aquela festa tinha sido modesta, mas profunda de intenções e de significado. Agradeceu às autoridades, sempre tão simpáticas

e amigas, a honra da sua presença, ao clero sempre tão dedicado, e a todos os que animam e ajudam a vida do Seminário. O ambiente que se respira aqui — acrescentou — é um conforto e um estímulo.

E logo a seguir: «Agradeço ao conferente a sua notável lição. Embora ele andasse lá por cima, em núvens doiradas, conseguiu penetrar e fazer estremecer a nossa alma. Fez da sua palavra uma orquestra, uma verdadeira sinfonia».

Depois, com a mesma preocupação de sempre, com o mesmo carinho, o Senhor Arcebispo perguntou: «Qual será a sorte do Seminário no novo ano: viagem próspera, bonançosa, serena, ou tormentosa e inquieta? Deus é quem sabe. Mas que o Seminário, apesar das dificuldades da estrada, realize sempre a sua alta missão. No meio das convulsões do momento, a grande esperança é o Seminário.

A terminar, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fez votos por que, naquela casa, não faltasse nunca nem o pão, nem a harmonia, nem a preocupação da cultura, descendo ainda a pormenores e conselhos práticos sobre a vida do Seminário.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Em 29 de Outubro—José Maria, residente em Ovar.

Hoje—Maria Teresa da Silva, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Amanhã—Crisanta Fortes Graça, filha do sr. Evaristo Graça e empregada na expedição do nosso jornal; Luis Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta, de Lisboa.

Dia 14—Isabel Maria Correia de Sá, filha do sr. Eng. Luis Correia de Sá; Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares; António Cosme de Paiva.

Dia 15—D. Maria da Soledade Silva e Cristo; D. Olímpia Moreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos.

Dia 16—Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges; Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites.

Dia 12—Mojor Evangelista de Oliveira Barreto.

Dia 18—D. Rosa de Jesus dos Santos Ramalho, esposa do sr. Américo Ramalho; Maria Teresa Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Padre Miguel Henriques Barbosa.

### Doente

Foi operada no dia 3 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a sr.<sup>a</sup> D. Sílvia da Cruz, esposa do sr. Amadeu Trindade Freire (Couceiro), a quem desejamos rápidas melhoras.

— Já se encontra quase restabelecida da operação a que foi sujeita a esposa do sr. Alvaro Ramalho, de Esgueira.

— Depois de ter passado alguns dias de cama, retomou as suas actividades o sr. Capitão Firmino da Silva.

### Quem viaja

Brevemente regressam ao Maranhão, onde são considerados comerciantes, os srs. António Tavares Neves e Abel Pereira da Conceição, de Travassô.

### Nascimentos

Nasceu no Hospital de Aveiro, no dia 2 de Novembro, o terceiro filho da sr.<sup>a</sup> D. Florinda Dias Vaia dos Reis e de seu marido sr. Manuel da Silva Reis.

—No dia 7, nasceu também o terceiro filhinho no lar da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Marques Coutinho e do sr. Armando Coutinho.

O Correo do Vouga felicita os ditosos pais e deseja as maiores venturas aos seus filhinhos.

### Vida Escolar

Partiram para Coimbra, a fim de frequentar a Faculdade de Direito, os estudantes Carlos Manuel, filho do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Guilherme Manuel, filho do sr. Dr. Manuel de Oliveira Girão.

### Padre Alirio de Melo

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, foi operado de urgência, na segunda-feira última, o noso distinto colaborador e antigo director sr. Padre Alirio Gomes de Melo, professor do Seminário de Aveiro.

A intervenção, feita pelo sr. Dr. Alberto Soares Machado, correu bem e o doente encontra-se já em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos os seus numerosos amigos e todos quantos nesta casa trabalham.

### Para Angola

Partiram para Luanda a sr.<sup>a</sup> D. Benedita Vieira Decroock e seu filho Augusto Vieira Decroock, que vão juntar-se a pessoas de família ali residentes.



por HIGINO SOVERAL

## Campeonato Distrital da I Divisão

— Jogou-se uma jornada quase cem por cento vitoriosa para os visitados que não consentiram mais do que uma bola nas suas balizas.

— O Beira-Mar, com Mateus em grande plano, jogou com inteligência, explorando a maneira mais viável para alcançar o expressivo triunfo, e a Ovarense foi empatar a Lourosa.

Nesta última jornada do Campeonato Distrital, verificou-se que todos os vencidos não marcaram mais de uma bola cada. Os resultados foram normais, porquanto venceu quem reunia melhores condições para dominar o adversário.

A jornada de amanhã fornece-nos um jogo importante de que será teatro o Estádio de Mário Duarte.

Aveiro e Oliveira de Azeméis tudo jogarão para a conquista da almejada vitória, pelo que o encontro está a despertar o maior interesse em todo o distrito.

Quere nos parecer que, nos restantes encontros, o Recreio de Agueda se imporá a uma Ovarense em crise notória, o Arrifanense vencerá o Lamas, o Cucujães encontrará dificuldades, baqueando perante o Pejão, e o Lusitânia empatará com o Feirense.

Em Aveiro, o triunfo pertencerá ao Beira Mar que, assim, subirá ao primeiro posto da tabela com um ligeiro ponto de vantagem sobre o Oliveirense, actual «leader» da classificação.

Vitória de números convincentes? Resultado tangencial? Tudo depende do tempo. Vamos a ver...

### Beira-Mar, 9 — Arrifanense, 1

A este encontro realizado no Estádio de Mário Duarte, desta cidade, a despeito do mau tempo que se faz sentir de alguns dias a esta parte, assistiu um razoável numero de pessoas.

Sob a direcção do sr. Edmundo de Carvalho, os grupos entraram no terreno com as seguintes formações:

*Beira-Mar*: Magalhães; Ribau, Virgílio e Oliveira; Valente e Auleta; Passos, Calicchio, Bello, Leite da Costa e Mateus.

*Arrifanense*: Amadeu; Mariano, Oliveira e Quirino; Astor e Adriano; Valdemar, Capela, Jordano, Armando e Fernando.

Marcaram, pelo Beira-Mar: Mateus (4), Calicchio (3) e Bello (2). Pelo Lamas: Valdemar.

★

A partida iniciou-se com a saída do Beira-Mar que perdeu o esférico à zona de remate do Arrifanense.

Aos 5 minutos, Leite da Costa, com uma fulgurante cabeça a aproveitar um esplêndido centro de Passos, atirou sobre a barra transversal da baliza de Amadeu.

Alguns instantes decorridos e já o Beira-Mar vai intensificando o seu domínio. Da marcação de um canto Bello atira de cabeça, mas a bola vai esbarrar com a trave, perdendo-se uma ocasião de golo.

Aos 23 minutos, finalizando uma troca de passes entre Passos e Calicchio que centra, Mateus, a meia altura, obtém a primeira bola para o Beira-Mar. Dois minutos depois, o mesmo jogador, em corrida, após um remate potentíssimo do centro, que Amadeu não pode segurar, atira imparavelmente, fazendo o segundo golo do encontro.

Aos 40 minutos Calicchio bate a defesa, avança vertiginosamente para a baliza e despeja um violento remate, obtendo a terceira bola para a sua equipa.

E dois minutos depois, Passos centra com precisão, Bello falha e Mateus coloca o marcador em 4-0.

Aos 44 minutos Leite da Costa remata, com violência, obrigando Amadeu a defender para canto.

Logo a seguir Calicchio, para não magoar o guarda-redes Arrifanense, perde um golo certo.

E com um livre directo, marcado por Oliveira, que o ângulo direito dos postes inutiliza, termina a primeira parte do encontro.

O Arrifanense, na segunda metade do encontro, reentra sem Armando, que se lesionara gravemente.

Porém, não conhecendo o desânimo, Valdemar, aos 5 minutos, marca o ponto de honra da sua equipa aproveitando um deslize de Ribau.

Bello, aos 23 minutos, aproveitando um passe de Calicchio, bate Amadeu. Um minuto depois, Mateus aponta a sexta bola para o Beira-Mar. 4 minutos decorridos, Bello, numa magnífica insistência, faz 7-1.

O oitavo e o nono golo aponta-os Calicchio, aos 35 e 41 minutos, numa jogada individual que finaliza com um toque subtil.

A vitória do Beira-Mar está certa. Ganhou a melhor equipa e isso é um grande desabafo para quem vê o futebol sem facciosismo.

### RESULTADOS GERAIS

Beira-Mar-Arrifanense 9-1  
Oliveirense-Agueda . . . 6-1  
Lamas Pejão . . . . . 4-1  
Lusitânia-Ovarense . . . 1-1  
Feirense-Cucujães . . . 3-1

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Oliveirense . . .	8	6	1	1	35-14	21
Beira-Mar . . .	8	5	2	1	27-6	20
Feirense . . .	8	4	2	2	17-15	18
Lamas . . .	8	4	1	3	23-16	17
Lusitânia . . .	8	4	1	3	14-19	17
Ovarense . . .	8	2	2	4	14-18	14
Pejão . . .	8	2	1	5	17-23	13
Arrifanense . . .	7	3	0	4	10-19	13
Cucujães . . .	8	2	1	5	9-21	13
Agueda * . . .	7	1	1	5	10-23	9

\* Tem uma falta de comparência.

### JOGOS PARA AMANHÃ

Pejão-Cucujães  
Ovarense-Agueda  
Lusitânia-Feirense  
Arrifanense-Lamas  
Beira-Mar-Oliveirense

### Basquetebol

Efectuou-se mais uma jornada desta modalidade, a contar para o Campeonato Distrital, que o mau tempo prejudicou, permitindo apenas dois encontros, um em cada zona.

Na Zona Norte o Clube dos Galitos foi a S. João da Ma-

— Continua na 9.ª página —



# O Cemitério da Trofa

Os cemitérios são, sem dúvida, lugares sagrados de recolhimento e meditação.

Aí repousam os restos mortais dos nossos entes queridos, daqueles que a morte arrebatou de uma vez para sempre do aconchego dos nossos lares, do nosso melhor convívio.

Na romagem anual aos cemitérios, que se realiza no primeiro e no segundo dias do mês de Novembro, ali vão muitos dos seus familiares ajoelhar e curvar-se sobre as campas dos entes queridos que, na sua rápida passagem por este mundo, Deus quis que deixassem um eterno rasto de saudade.

Ai! mas tantos que naqueles dias, envolvidos com os prazeres deste mundo, não comparecem a prestar a devida homenagem aos seus mortos! E quantas e quantas vezes, por nós, os seus olhos verteram lágrimas de desgosto, sacrifício e dor!

Partiram!... para onde, não lhes importa. Ao voltarem as costas, surge a ambição, a inveja, talvez o ódio.

O que anteriormente se tinha desenrolado tudo esqueceu, quando a recordação dos mortos deve ser sempre motivo de profundo exame de consciência.

Ponham os transviados os olhos num belo e enternecedor quadro desenhado naquele nosso cemitério no passado Dia de Todos-os-Santos.

E' o caso de uma cigana que, martirizada pela vida errante que abraça, esteja onde estiver, longe ou perto, aquém ou além das fronteiras, essa mulher envolvida nas suas modestas e pobres vestes, a esconder o rosto debulhado em lágrimas de dor e sofrimento, ajoelhada sobre a campa do seu filho querido, que, em 1951, a morte, em Mourisca, roubou aos seus esqueléticos mas verdadeiros braços maternos, murmurava alguma prece, ou quem sabe que bela oração, com todo o seu pensamento em Deus. Esta cigana, esmolando, conseguiu o necessário para o arranjo da campa do seu ente querido e nela colocou uma singela — mas grande no significado — lápida em mármore branco. Desde então não

## ALQUERUBIM

Causou geral consternação na freguesia a morte inesperada do nosso conterrâneo residente em Lisboa, sr. Ismael Rodrigues da Silva, que foi vítima de uma lesão cardíaca no dia 21 do passado mês de Outubro.

Mais solenemente, a Irmandade das Almas este ano celebrou o aniversário dos Fiéis Defuntos. Na tarde do Dia de Todos os Santos houve officio fúnebre, organizando-se em seguida a procissão do cemitério, onde proferiu uma tocante e sentida alocução o sr. Prior de Macinhata, P.<sup>o</sup> Manuel da Silva Pereira.

— Chegou-nos a notícia, vinda da América, de que tem passado bastante mal de saúde o nosso conterrâneo e amigo sr. José Rodrigues de Melo, cunhado do sr. Joaquim Dias dos Reis, do lugar do Ameal.

— Consta-nos que dentro de breve teremos a alegria de ver e abraçar o nosso bom amigo e assinante sr. Abraão Ferreira da Silva, ausente em viagem de negócios.

mais deixou, sobretudo nesse dia, de estar presente e, tão humildemente, prestar homenagem àquele que, para si, foi o sangue do seu sangue, a carne da sua carne.

Grande lição a desta mulher! Que não a esqueça a minha freguesia da Trofa.

Ao menos que naqueles dias estejamos presentes, todos, de qualquer camada social ou credo religioso.

A falta de convicção encontra nos nossos pobres seres humanos um vazio que motiva o esquecimento de tudo e de todos.

Se muitos familiares não esquecessem logo à partida os seus chorados parentes, mas sim os acompanhassem e sempre os tivessem no íntimo da sua alma, não depararíamos naquele lugar sagrado com diversos espectáculos desoladores, que confrangem os nossos sentimentos religiosos e a té com que Deus nos dotou.

E que lições poderão alguns filhos receber dos seus pais, para que amanhã pratiquem acções que os dignifiquem e os esmaltem de verdadeiros sentimentos de bem-fazer, se não existe da sua parte um exemplo bem vivo?

As sepulturas, que os familiares deviam conservar como verdadeiros canteiros naquele jardim de saudade, são destruídas no curto espaço de um ano pela intempérie e invadidas pelas ervas daninhas que crescem naquelas terras regadas com as lágrimas do amor. Surge o Dia de Todos-os-Santos, em que a procissão vai em romagem ao cemitério da Trofa, e, quase só momentos antes, o coveiro, atarefado, vai, com o auxílio da sua gasta enxada, cortando as ervas e procurando reavivar as destruídas e desalinhasdas sepulturas, o que faz pelo desejo de ser agradável, consoante... o respeito por este ou aquele senhor.

Quantos ajoelharam junto de sepulturas, e as cobriram de pétalas, de pessoas estranhas aos que lhes foram queridos.

E o monturo que estava junto ao portão da entrada! Ai o nosso cemitério da Trofa!... A quem compete o seu zelo?

S. M.

# O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 1

Uma festa da Acção Católica. — Viva Cristo!

— Rei!

— Viva Cristo!

— Rei!

— Viva Cristo!

— Rei! Rei! Rei!

Passa a PreJOC a cantar: Christus Vincit!

Passa a JOC a cantar: Christus Regnat!

Passa a LOC a cantar: Christus Imperat!

Os anjos do Céu devem assistir entusiasmadamente.

Embutucaram e jugram, corridos de vergonha, os pedantes que troçavam da religião, dizendo que ela era só para as mulheres. Meninos, rapazes e homens encham agora a Igreja, rezando, cantando, comungando. São soldados do Rei:

— Foi a ele que jurámos Bandeira!

E' a Ele que faremos reinar!

Reparo: ao fundo do templo chora um velhinho. A sua alma transborda de felicidade, ao ver o triunfo de Cristo, ao ver ali os seus filhos e netos. Ele preparou, no santuário do lar, esta geração bendita de heróis!

SALESIANUS

O Cortejo do Hospital é grande dever de todos os aveienses. Que ninguém falte com a sua contribuição.

# Visita Pastoral à freguesia de Valongo do Vouga

De 1 a 7 do corrente, esteve na freguesia de S. Pedro de Valongo do Vouga o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Durante esses dias efectuou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> uma semana de pregação e realizou os diversos actos da Visita Pastoral.

No dia 1, cerca das 5 horas da tarde, o Venerando Prelado chegou à freguesia para entrar solenemente na igreja paroquial e iniciar os diversos actos da Visita Pastoral. Antes de retirar do templo, tendo a ouvi-lo numerosa assistência, começou a série das práticas da pregação, que se prolongou até ao dia 7.

Nos dias 2, 3 e 4 teve Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o ensejo de visitar a fábrica de fiação de Arrancada do Vouga, a Casa do Povo de Valongo e as capelas dos lugares da freguesia: Veiga, Aguieira, Carvalhal, Brunhido e Sobreiro.

No dia 5, além da costumada pregação, houve também confissões, como preparação para a comunhão no principal dia das solenidades.

O Senhor D. Domingos, no dia 6, celebrou a Santa

Missa na capela de Nossa Senhora da Conceição de Arrancada do Vouga.

Ao meio dia, na igreja paroquial, o rev. Pároco, Padre Manuel Vieira de Oliveira, celebrou solenemente a Santa Missa, acolitado pelos revs. Padres António Ribeiro de Melo e Sousa e Américo Gomes Pires; foi cerimoniário o rev. Padre João Gonçalves Gaspar. O Senhor Bispo Auxiliar assistiu do trono.

A' tarde, depois da admissão de novos zeladores e associados no Centro do Apostolado da Oração e de novas crianças na Cruzada Eucarística, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> procedeu à cerimónia da administração do Crisma a mais de 100 pessoas, na máxima parte crianças. Os actos de piedade, na tarde desse dia, terminaram com o terço rezado diante do Santíssimo Sacramento exposto, com uma prática pelo Venerando Prelado e com a Bênção Eucarística.

A manhã do dia 7 foi totalmente dedicada aos sufrágios pelas almas do Purgatório. Foram cantadas Matinas e Laudes e celebrada Missa Solene de Requiem com sermão apropriado. A procissão ao cemitério foi o último acto da Visita Pastoral.

O Senhor D. Domingos, durante os dias em que esteve em Valongo do Vouga, foi recebido e cumprimentado por algumas das famílias mais distintas da freguesia, nas suas próprias casas.

Esta Visita Pastoral, assim como a respectiva pregação, foi grandemente prejudicada não só pelo mau tempo mas ainda por um triste acontecimento que consternou toda a população da paróquia: o falecimento por desastre de viação, ocorrido no dia 2, em Tomar, do sr. Artur Tavares Corga, industrial e empreiteiro de construção civil, uma das pessoas mais queridas e prestáveis da freguesia, que nesse dia regressava a Valongo, vindo do Tramagal.

## Travassô

Consta que a nossa freguesia vai ser dotada com uma Escola do Plano dos Centenários. A actual, construída em terreno oferecido pelo sr. Joaquim Pinheiro Gomes, está em ruínas e na iminência de perigo. Certamente que aquele grande benemérito cederá mais uns metros de terreno para o novo edificio, mercê que ficará a perpetuar a sua memória.

— Conforme oportunamente noticiámos, realizou-se no passado domingo a festa em honra de S. Miguel sendo orador o sr. Prior de Oliveira do Bairro. Devido ao mau tempo, não se fez a procissão nem a música subiu ao coreto. A comissão empregou os melhores esforços para o brilho desta festividade. — C.

## TERRENO

Para construção, compra-se, nos arredores da cidade. Dirigir correspondência a M. Santos M. — Apartado 29 AVEIRO

# Saudades!...

pele P.<sup>o</sup> Sebastião Rendeiro

ERA na véspera da partida. Em passeio oferecido pela generosidade dum sacerdote amigo, fomos, uma vez mais, percorrer parte da Ilha, num adeus de saudade. O dia estava lindo e de novo tornámos a passar no Monte, na Senhora da Paz, em direcção ao Santo. Nova maravilha nos foi dado contemplar. O verde fresco dos arbustos e as cores garridas das flores dão às estradas um aspecto alegre e encantador, que não mais se esquece! Só quem lá tiver passado poderá, agora, reconstituir, na sua imaginação, esta paisagem deslumbrante!

No regresso ao Funchal, parámos num ponto que se diz histórico — a vila de Machico. Na verdade, segundo se crê, ali terão aportado os nossos heróis navegadores e, mal puseram pé em terra, ali celebraram os franciscanos a primeira missa nesta Ilha. Foi isto em 1419. A Gonçalves Zarco, em preito de reconhecimento homenagem, dedica, hoje, a Madeira uma das

principais avenidas do Funchal e um monumento digno.

Era já ao entardecer quando chegámos a casa. O peso das saudades agora era maior.

No dia seguinte era a partida. Ancorado na magnífica baía do Funchal, ali nos esperava o Santa Maria. No cais, os amigos para dizerem adeus. Há abraços e lágrimas.

Quem parte l-va saudades... Quem fica saudades tem...

A's 7 da tarde ouvem-se os apitos da largada. A' nossa tristeza de alma quer associar-se a natureza: — começou a chover lentamente e um denso nevoeiro encobriu, à nossa vista, toda a beleza da costa do Funchal.

E foi assim que dissemos adeus à Madeira!... Por mais que se escreva sobre a beleza desta Ilha, jamais se dirá tudo e, por mais que se diga, nunca se dirá tanto como já alguém disse, numa frase curta, é certo, mas lapidar: — "A Madeira é a pérola do Atlântico".



**AUGUSTO SERENO**Delegado Distrital de  
**A MUNDIAL**

Seguros em todos os ramos

Escritório:  
Travessa do Mercado, 5-1.º D.  
(em frente ao Cine Avenida)  
TELEF. 751**Alvaro Pinto Jorge**

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO  
Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 - AVEIRO*A única marca portuguesa  
premiada em França!***Monte Crasto**  
ESPUMANTE NATURAL  
ANADIA - (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madail  
Rua de Ilhavo - AVEIRO**Fernando Moreira Lopes**

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e  
das 15 às 19 h.Rua de José Estêvão, 39-1.º  
Telef. { Residência 387 - AVEIRO  
Consultório 79 - AVEIRO**GABARDINES E CANADIANAS**  
Zambrenes e Trincheiras  
**ARMAZÉM**  
DE  
**LANIFICIOS E CHALES**  
O maior sortido de Aveiro

Av. Dr. L. Peixinho, 66

COMARCA DE AVEIRO

**Anúncio**

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo primeiro Juízo - 2.ª Secção, desta comarca, e nos autos de acção executiva ordinária em que é exequente Maria Emília Pinto Madail, viúva, doméstica, de Verdemilho, e executada Teresa de Oliveira Filipe, viúva, doméstica, de Aradas, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, virem à referida acção deduzir os seus direitos. Aveiro, 26 de Outubro de 1955.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
**Alberto Martins Pereira**  
O Chefe da Secção,  
**José Maria Bettencourt**

Boas lentes protegem a vista

**Oculista Mota**Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO**Consultórios**ou escritórios, amplas salas,  
instalação trifásica. Av. Dr.  
Lourenço Peixinho, 119.

Empregado com prática de balcão

Precisa-se. Confeitaria Ave-  
nida - Aveiro.**Camilo de Almeida**

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares  
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,  
das 15 às 19 horas - Av. Dr.  
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 - AVEIRO

**Dr. E. Sousa Santos**Médico-Especialista de doen-  
ças de criançasPuericultura - Assistente livre da  
Clínica Infantilda Faculdade de Medicina de Lisboa  
Ex-médico puericultor do Centro  
de Assistência à Maternidade e à  
InfânciaConsultório: Aven. Dr. Lou-  
renço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

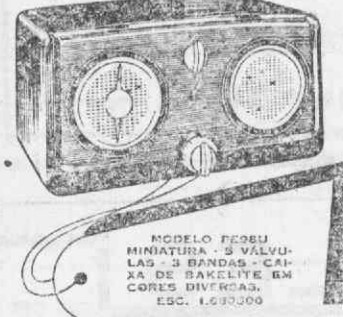
**Dr.ª Berta Espanha**

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Aven. Dr. L. Pei-  
xinho, 232-2.º - Telef. 675Todos os dias úteis das 9 às  
11 e das 15 às 19 horas

AVEIRO

**PREFIRA**A  
Casa das Utilidades**RÁDIOS**MODELO PESEU  
MINIATURA - 3 VALVU-  
LAS - 3 BANDAS - CAI-  
XA DE BAKELITE EM  
CORES DIVERAS.  
ESC. 1.693509

Distribuidores gerais:

**Leopold Shiroi**Rua de Santo António, 176  
Telefone 20297 - PORTO

Aceitamos revendedores

**MANUEL GRANJEIA**

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94  
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

**Começaram as aulas...****O Frio!... A Chuva...**Defendam os vossos filhos, pe-  
quenos e grandes, agasalhando-os  
com IMPERMEAVEIS, TRIN-  
CHEIRAS E GABARDINES**SLAV E JOALSO**para homem, senhora e criança  
só na casa de

Joaquim de Almeida (Sobrinho)

Rua Luís de Camões, 75-77  
TELEF. 19 ÁGUEDA**Casamentos!**Presenteie com artigos da  
Casa das Utilidades**hérnia**

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado,  
sem mola e sem pelota**MYOPLASTIC-KLÉBER**

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON**Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente  
será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar Como se fosse com as  
mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente.  
É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em**Aveiro** - Farmácia Morais Calado - Rua de Coimbra  
Dia 14 de Novembro**Viseu** - Farmácia Vaz - Rua Formosa, 103

Dia 15 de Novembro

**Coimbra** - Farmácia Viegas & Coe'ho - Rua da Sofia, 19

Dia 16 de Novembro

**Florodental**  
(CREME DENTIFRICO)**EVITA OS BOCHECHOS  
DE CLORATO DE POTASSIO**

DISTRIBUIDOR GERAL:

**MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149**A' venda nas boas Farmácias e na Perfumaria Beleza  
- Avenida do Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO



# DISCOS

## PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

### ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição  
de um lote de discos microgravados

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.<sup>da</sup> — AVEIRO

## RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

## CHALES

Arménio vende os chales cardados a peso, para servir melhor e mais barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



## RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

## Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

## Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

## Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106<sup>m</sup>, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500<sup>m</sup>².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.



LISBOA-CANADÁ

NEW YORK

O PAQUETE RÁPIDO

"Olympia,"

Em 21 de Novembro

Magnífica "TURISTA"

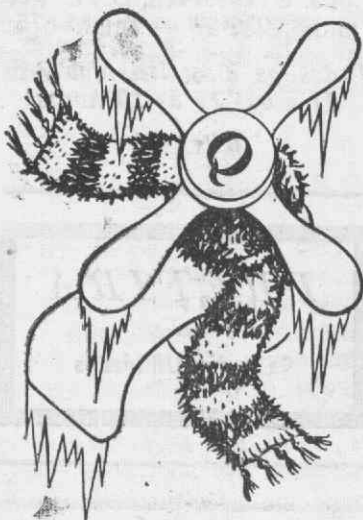
Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.<sup>ª</sup> L.<sup>da</sup>

SECÇÃO MARÍTIMA

Telefone 668 087/8/9  
LISBOA



A água das suas torneiras arrefece?



Com ASCOT a torneira que tem um Q só deita água verdadeiramente quente. Aquecimento rápido. Moderno, económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidia. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA.  
AV. 24 DE JULHO, 16 \* TELEF. 669061

## Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS  
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
CARLOS VEIGA P. CAMELO  
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º  
Telefone 818 AVEIRO

## Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

## Rádios!

SCHAUB — LUXOR  
SIERA — ZENITH  
Facilidades de pagamento  
Casa das Utilidades

## Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avallações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

## CASA

Vende-se na Rua de Manuel Firmino, n.º 57-59.

Informa Angelo Abranches de Lemos, Rua de Mendes Leite, n.º 25-27 — AVEIRO.

## BICICLETA

Em bom estado, vende-se por preço acessível. Nesta Recuperação se informa.

## PRÉDIO

De boa construção e rendimento. Compra-se. Para informações Confeitaria Avenida — Aveiro.



## Semana dos Seminários

Ao Secretariado da O. V. S. começam a chegar notícias consoladoras do modo como, por toda a Diocese, decorreu a «Semana dos Seminários».

— Em Anadia, no Colégio de N.ª Senhora da Paz, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar celebrou Missa no dia 4, falando às alunas. No final, foi-lhe entregue, como fruto da «Semana», um ramallete espiritual pelas vocações sacerdotais, acompanhado dum oferta para os Seminários.

— No Bunheiro, onde já está criada a O. V. S. e a trabalhar com grande esperança, realizou-se uma reunião de todos os membros, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar.

— Em Valongo do Vouga, várias famílias de destaque na terra fizeram já as suas ofertas particulares para os Seminários.

— Em Agueda, no lugar de Bolfiar, foram oferecidos vários gêneros.

— Em Sôza, no lugar de Salgueiro, realizou-se um ofertório solene em dinheiro, indo cada pessoa levar ao altar a sua oferta, na altura própria da Santa Missa. No lugar do Fontão, no momento próprio do Santo Sacrifício, cada pessoa foi colocar junto do altar a sua oferta em gêneros ou dinheiro para os Seminários.

★

Por falta de elementos, ainda não fazemos hoje referência à parte mais importante da campanha: a acção espiritual.

Pedimos aos Revs. Párcos, Coadjuutores e Capelães para nos comunicarem as iniciativas, quer de ordem espiritual quer material, que tomaram, para outros poderem aproveitar no futuro.

## DIOCSE DE AVEIRO

### Exame de Pregador

Todos os sacerdotes que pretendem fazer EXAME DE PREGAÇÃO ficam, desta forma, avisados de que os mesmos se hão de realizar no próximo dia 30 deste mês de Novembro, no Seminário Diocesano.

Os requerimentos devem dar entrada, o mais cedo possível, na Secretaria Episcopal, — e as provas escritas começarão às 10 horas do dia 30.

Aveiro, 7 de Novembro de 1955

Não esqueça o «Mealheiro do Hospital». Evite uma despesa supérflua — e tantas se fazem dia a dia! — e verá como o prazer alcançado é cem vezes maior.

## Falecimentos

### José Martins Alberto

Depois de uma longa enfermidade, a que não pôde resistir, faleceu na sua residência de Nariz, no passado dia 25 de Outubro, este nosso querido assinante, pai da sr.ª D. Ana Rosa Alberto Valente Marques, sogro do sr. Laurindo Marques, ausente no Congo Belga, e avô da sr.ª D. Maria Augusta Alberto Marques Pinho e Freitas, casada com o sr. Dr. António Duarte Pinho e Freitas, médico em Agueda, da menina Maria Fernanda e do menino José Alberto.

O sr. Martins Alberto contava a idade de 76 anos e era casado com a sr.ª D. Angelina Moreira Alberto, professora aposentada do ensino primário. Era muito estimado dos seus conterrâneos, em cada um dos quais tinha um amigo.

O seu funeral, realizado na tarde do dia 26, foi uma autêntica consagração das suas belas qualidades. Nele se incorporou toda a freguesia, tomando ainda parte muita gente de fora, especialmente de Aveiro, Agueda, Ilhavo, Palhaça, etc. A chave da urna foi conduzida pelo sr. Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu de Aveiro, e as toalhas pelo sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, Comandante da Escola de Sargentos de Agueda. Na igreja paroquial de Nariz, houve solenes exéquias, presididas pelo rev. Padre Gabriel Duarte Martins, primo do finado e pároco de S. Tiago da Guarda (Ancião). Nelas participaram 10 sacerdotes, dos quais é lícito salientar a presença veneranda do rev. Padre António Gomes Valente, de Vale de Ilhavo, cunhado do falecido.

★

Dia 27 de Outubro—Rosa dos Santos Barroca, de 48 anos, doméstica, casada com António da Costa Fragoso, de Quintãs, Oliveirinha.

— João Ferreira Gamelas, de 63 anos, comerciante, natural e residente na Vera-Cruz, casado com Maria das Dores Gamelas.

Dia 29—António José de Moraes, de 76 anos, viúvo, lavrador, residente em Esgueira.

— Elvira de Jesus Lisboa Andrade, de 63 anos, doméstica, residente em Quintãs, Oliveirinha, viúva de José Andrade.

Dia 31 — Matilde Rosa, de 76 anos, viúva, residente no Albergue de Mendicidade.

Dia 3 de Novembro — Jaime Ferreira, de 67 anos, negociante, da Quinta do Picado, viúvo de Domingas de Jesus.

— Maria da Rocha Corteção, de 67 anos, de Nariz.

— Manuel Lourenço, de 87 anos, de Cacia.

— José da Rocha Cete, de 66 anos, casado com Maria Nunes de Oliveira, de S. Bernardo.

Dia 4—Branca Flor, de 80 anos, da Vera-Cruz.

Dia 7—Maria da Soledade, de 81 anos, viúva de Albano Rodrigues Serrano, de Esgueira.

— Albano Ferreira Galego, de 79 anos, da Presa.

Dia 8—Mariana Marques, de 72 anos, viúva de José Rodrigues Maia, de Esgueira.

— José Nunes Maurício, de 82 anos, das Quintãs.

Dia 9—Maria Martins, de 70 anos, de Aradas, casada com Manuel de A. Lopes.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

## Murtosa

### Anteplano de Urbanização da Torreira

Murtosa, 5 — Mediante parecer do Conselho Superior das Obras Públicas, aprovado por unanimidade em sessão de 7 de Outubro do ano corrente, foi aprovado por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas o anteplano de urbanização da Torreira. O referido parecer e o despacho ministerial, este último de 15 do mês findo, foram oficialmente comunicados à Câmara Municipal da Murtosa em 26 do mesmo mês de Outubro.

### Inspecção aos Serviços Municipalizados de Electricidade

Estiveram nesta vila, em visita de inspecção aos Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal, os srs. Drs. Inspector António Domingos Henrique Coelho Garcia e Adjunto António Ezequiel Freire.

### Estrada do Chegado

Vão bastante adiantados os trabalhos de construção da Estrada Municipal do Chegado, obra construída pela Câmara Municipal, com participação do Estado, devendo estar concluída nos princípios do próximo ano. Esta obra vem satisfazer uma grande necessidade, há muito reclamada pela população do concelho.

### Cais da Ribeira da Cambeia dos Cardosos

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e remodelação do Cais da Ribeira da Cambeia dos Cardosos, na freguesia da Murtosa, obra realizada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e por cuja realização muito se interessou a Câmara Municipal. A Junta vai proceder à terraplanagem e pavimentação a paralelepípedos da faixa de terreno anexa ao referido Cais, de modo a facilitar o mais possível o tráfego naquela ribeira, pois assim vê satisfeita uma grande necessidade.

Lagutrop

### Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57550  
Balanças de cozinha a . . . 67550  
Passadeira de oleado a . . . 13500  
Passadores de legumes a . . . 55500

Só é possível na  
Casa das Utilidades

# As Florinhas do Vouga

se castiçais ou imagens de marmelada. As cabeças dos pequenos acólitos eram dois torrões de calombo gelado com cabelos de fios de ovos.

Um prodígio de arte, de paciência e de gula!

Já tinham passado, à sobremesa, duas ou três travessas de doce. Um conviva no entanto, menos por certo pelo desejo de encerrar e provar o bolo do que pela necessidade que sentiu de manifestar a sua admiração diante de um tal assombro de confeitaria, olhou para ele com ares de quem entra em êxtase, e, gemebundo, exclamou:

—E o bolo?!

Ergui-me então em defesa daquela esplêndida arquitectura de açúcar e defini, com uma espécie de segurança dogmática:

—O bolo é das Florinhas do Vouga!

E não obstante ser a sentença uma estocada nos inalienáveis direitos de propriedade, uma autêntica rebeldia à face do Código, ela foi acolhida pela assembleia, inclusive pelo extático, com uma salva tão estrepitosa de palmas, que as pombas do pátio, alarmadas pelo estrondo do qual não davam razão, voaram precipitadamente ao celeiro julgado por elas inviolável asilo.

Está-se a ver o encanto que foi para as crianças aquele presépio de rebuçados, a festa que lhe fizeram, e porventura a dor que sentiram quando chegou a hora de o desfazer e comer, sob pena de terem que o deixar em partilha aos gatos e às galinhas, e qualquer migalha mesmo aos ratos. Mais valia então sepultura mais congruente.

★

E a propósito de Florinhas:

Elas são na realidade um canteiro viçoso, perfumado e fresco, um traço colorido no

— Continuação da página 1 —

panorama de Aveiro, que lhes não quer menos do que às marinhas e aos ovos moles. Por que não há-de ele então transbordar um pouco das margens, ainda estreitas, em que se encontra apertado?!

O Santo Evangelho falamos de um homem que se queixava de que a sua figueira não dava os frutos que seriam de esperar de uma árvore tão bela, tão alta, tão cheia de folhas, de doces sombras. Mas o feitor sossegou-o:

—Deixa estar que eu vou abrir-lhe uma cova à volta das suas raízes; vou regá-la; vou adubá-la; e verás, senhor, que a seu tempo ela dará, como diz a Esposa dos Cantares, grossos suos, os seus gordos figos. Vais ver.

Eu disse às Florinhas quando elas vieram para Aveiro:

—A única mas tremenda

dificuldade que vós aqui encontrareis, ó jardineiras da caridade, é ter de dizer a cada instante: não há já espaço vital para mais flores, perdem a graça as flores às molhadas.

Alarguemos-lhe então o espaço vital. Demos-lhe horizontes mais largos. Sopremos ao donairoso balão com todo o fôlego dos nossos pulmões, e velo-emos subir aos espaços, cercado dos anjos, em toda a glória da sua ascensão.

Com'assim, levarei ao fim o meu destino, a siua com que nasci de mendigo.

Esmola para as Florinhas!

O Vouga, que rega planícies tão férteis, que faz crescer cedros, choupos, faias, pinheiros, árvores frondosas, gigantes, que lhe custará a ele fazer medrar miosotis, margaridas, papoilas, alecrim, manjericos, florinhas do campo, Florinhas do Vouga?!

... Nem se torna preciso dizer que é do Senhor Arcebispo o mimoso artigo que acima publicamos. O seu nome não aparece nunca por baixo dos artigos que manda para os jornais. Mas não há engano. Linguagem assim, tão simples e tão bela, sem nunca deixar de ser tão profunda e revolucionária, é só dele. A sua pena ganhou este jeito, e já agora o não perderá até de todo se partir, até ao fim.

As suas palavras de hoje a respeito das «Florinhas do Vouga», são mais um apelo ao generoso coração da nossa terra.

Em Lisboa, foram as «Florinhas da Rua». Em Vila Real, as «Florinhas da Neve». Para Aveiro, quando Aveiro, pelo seu esforço, acordou de novo na glória do Bispado, trouxe as «Florinhas do Vouga. Ou antes, aqui as descobriu e amoravelmente recolheu num «Canteiro», confiando-as ao carinho maternal das «Criaditas dos Pobres».

A obra, nascida do coração, à exigência do Evangelho, ainda não morreu. E quanto bem tem feito, quantos benefícios de toda a ordem tem espalhado, a quantas famílias tem levado a alegria para a alma e o pão para a boca, não o saberemos nós dizer. A obra encanta, enternece, comove. E espanta. Verdadeiramente nos deixa diante do milagre contínuo que anda lá dentro.

Se puderem alargar as suas instalações, como tanto se deseja e se espera, as «Florinhas do Vouga» terão um «Canteiro» mais largo, mais aberto ao sol, para nele se acolherem outras tantas crianças pobres da nossa cidade.

Secundando o apelo do Senhor Arcebispo, fazendo-o também nosso, queremos levá-lo a todos os leitores deste jornal, a todas as pessoas de boa vontade, a todas as almas generosas para quem a caridade não seja uma palavra vã.

Eis então o grito: Esmola para as Florinhas do Vouga.

## Casa em Verdemilho

Vende-se ou aluga-se, na Rua de S. João. Tem 6 divisões, pátio, poço e currais.

Trata Manuel Leitão, em Aveiro.



# UM PROBLEMA LOCAL

segundos — infinitésimas mi-cras nesse capítulo — mal no fiel adregariam de influir. Mas, no caso, quem sobe os prós e os contras é a sensibilidade humana, e essa abarca todos os aspectos e complexidades do problema, pois necessariamente considera tanto o sentimental como o prático. E, por isso, eu admito que valha a pena remar contra a maré que ora vai subindo, e toma jeitos de submergir as razões genuinamente avei-renses.

Por mim, o que disse man-tenho, na convicção de que constitui um princípio de es-correito aveirismo defender teimosamente todos os canais da ria que sulcam a cidade. E defender significa não só popugnar pela conservação, mas advogar o melhoramento possível. Mais ainda, contri-buir para estabelecer como ponto de partida e de inspi-ração para qualquer empreen-dimento urbanístico a fisionomia que esses canais imprimem a Aveiro.

O caso, segundo se me afigura, deve ser visto de dentro para fora, ainda que a sua determinante imediata seja uma nova — e utilíssima — «via de penetração». Por cau-sa dos que vêm, não sacrifi-quemos, todavia, o que está; não imolemos o permanente ao transitório.

Aveiro — está dito, redito e mil vezes repisado — resul-tou da ria e, por legado heredi-tário, ficou na obrigação inalienável de a cuidar com disvelos filiais. Sempre que consinta, sem motivos irrefra-gáveis, em despojar-se da he-rança que recebeu, desvirtua-se, abastarda-se, desnatura-se.

E, postas sucintamente as razões de sentimentalismo bair-rista, apontemos algumas das que na ordem prática nos as-sistem para tentar dissuadir quem cruamente se disponha a perpetrar o premeditado «canalicídio».

As que mais prevalecem é impressionam quando se trata de aplicar os dinheiros públi-cos, são, logicamente, as de natureza económica. E, agora, triunfantemente se aduz para justificar a amputação do bra-ço paralizado, que nele se não regista qualquer tráfego. Pois, pudera! E, então, que movi-mento se faz pela estrada que

— Continuação da 1.ª página —

ainda se não abriu? E por que se reparou a que caiu em ruína e com a qual já nem os carros de bois dos tempos dos afonsinhos arrostavam? Não é dos mais convincentes — se bem vejo — este argu-mento. O canal serve uma zona onde se situam três im-portantes unidades industriais. Por ele, enquanto esteve prac-ticável, se abasteciam em gran-de parte das lenhas necessá-rias à sua laboração. E uma larga parcela dos seus produ-tos por ele se encaminhava para as povoações ribeirinhas das extensíssimas margens da ria. Estima-se em alguns mi-lhares de toneladas o mon-tante das mercadorias que se movimentavam nesse cais flu-vial. Modificaram-se, sem dú-vida, as circunstâncias com as facilidades da camionagem. Mas não há dúvida, igual-mente, que restabelecidas e melhoradas as condições de navegabilidade do desprezado canal, em grau considerável ressurgirá a sua função eco-nómica. Já, aliás, sobre o as-sunto depuseram conclusente-mente os principais interessa-dos, e qualquer observador poderá verificar que, em ami-dadas ocasiões — apesar da incomodidade e dos inconvenientes do trasbordo — os pro-dutos cerâmicos de construção vão de camioneta a outros ca-nais da cidade para depois embarcarem até ao seu destino. Será de somenos valia este aspecto do problema?

Por esse canal, mesmo def-inhado, se drenam as águas das vertentes das Agradas e das que afluem de outras cotas mais elevadas. Má memória possuirá quem não se lembre que, durante o período da construção da ponte-praça — porque a água deixara de es-coar-se — quando as chuvas caíam mais copiosas, frequen-tes vezes as enxurradas des-bordavam do canal fronteiro à Capitania e inundavam as ruas marginais. Estará o caso devidamente considerado no cotejo da oneração das des-pesas causadas pela conserva-ção e melhoramento do entor-pecido braço da ria com o dispêndio que provocaria a conduta para esse caudal — que subitamente ascende a proporções vultuosas com as grandes chuvadas? E é que,

no caso de manter-se o canal, haverá que fazer, no cômputo da obra em causa, a subtrac-ção dessa verba, e, na hipó-tese contrária, como também é óbvio, terá ela de ser in-cluída entre as parcelas an-chas do orçamento. Maior ou menor, contemos com este peso a favor das nossas razões. E' mais um, e não seremos nós a minimizá-lo.

Já tenho ouvido acenar com a raquítica vala, como se ela representasse um papão em potência. Um papão e um micro-sismo. Se fossem a aprofundá-lo e alargá-lo, como os sonhadores preconizam, o verminoso canal minaria os fundamentos e a segurança das construções vizinhas e, mais dia menos dia, daria com elas em terra fragorosamente. E em terra, nesta altura, coloco os meus joelhos, e curvo-me veneradoramente, que neste particular sou ainda mais igno-rante que de lagares de azeite. E como fundamento da asser-ção e do iminente perigo, aí se apontam os assentamentos e ruínas que sofreu o Merca-do de Manuel Firmino — quando se revestiram as margens até à «ponte de pau» que está agora na berlinda e, em extensão correspondente, se rebaixaram os fundos. Ora eu não posso pôr em dúvida a responsabilidade do canal nas mazelas do mercado. Mas an-do desconfiado de que houve cúmplices no crime. Não é uma certeza, repito — porque eu sou analfabeto nestas ma-térias de investigação — mas uma desconfiança.

Pois serão inocentes aque-les cilindros que constituem hoje o alicerce do Cine-Teatro Avenida e, durante largo tem-po, funcionaram naquele chão inconsistente como enormes e poderosíssimas ventosas — co-mo insaciáveis sanguessugas da vasa subjacente ao solo de constituição recentíssima? Eu não quero acusar inocentes, mas também não me parece justo carregar, indevidamente, com as culpas todas para cima de uma só vítima expiatória. Talvez não fosse fora do razoável rever este processo... e depois ver até que ponto é legítimo o receio do papão.

Ora toda a questão resulta, como se sabe — e já atrás re-feri — de uma nova rodovia de penetração na cidade, que

acabe com esse enfadonho em-pecilho da passagem de nível de Esgueira. Será essa, para quem vier do norte, a entrada nobre. Por que não há-de, en-tão, mostrar-se Aveiro, a quem chega, pelo seu elemento mais identificador? O canal da Fonte Nova, regularizado e com as indispensáveis benefi-ciações, aparecerá como o mensageiro da ria, o denun-ciador da mais peculiar caracte-rística local. Nós não pode-mos desejar que a cidade se torne insulsamente semelhante a todas. Tão boa, tão estimá-vel, sim; mas dissemelhante quanto as condições naturais o aconselhem e determinem. E quem vier entrará em Aveiro, por Aveiro.

Assim, temos a nosso fa-vor toda a razão histórica e sentimental, as indicações es-téticas de aproveitamento pai-sagístico; as conveniências de carácter turístico, e pondero-sos motivos económicos. E contra? Que eu saiba, um só argumento poderoso, se já se tirou a prova real a todas as contas: o custo da ponte que a conservação do canal obriga-ria a construir, e o do me-lhoramento dele. Ouvi falar em números que causam ver-tigens, em somas astronómicas — e fiquei petrificado. Mas, ao certo, ao certo, vistas to-das as faces do problema — e do direito e do avesso — e considerando, do mesmo pas-so, as imposições tirânicas do automóvel e os gostos deste

animal anfíbio que é o avei-rense nado e criado, não se logrará um orçamento menos gravoso para o tesouro públi-co? A pergunta é, admito, a de um ignorante atrevido; mas formulo-a de boa fé, e isso me absolverá da ousadia.

Eu gostaria de ver conciliado o útil com o agradável. Aliás, eu navego nessas águas da teoria que contam o agra-dável, em certos aspectos, co-mo efectivamente útil. E ainda não me deram a prova pe-remptória de que o agrava-mento da obra em projecto, com a manutenção do pobre-zinho do canal, atinja as raías do megalómano disparate. Te-nho mesmo esperanças que não chegue além do aceitável e possível.

No final, tudo se resumirá em resolver um problema aveirense, com espírito avei-rense. E isso, podem crer, nem equivale, infantilmente, a desejar a Lua; nem ao egois-mo de sobrepor o local ao ge-ral; nem a quaisquer vislum-bre de passar da chinela, des-fazendo em quem sabe; nem, muito menos, a querer con-trariar o progresso de uma terra a que fervorosamente ando apegado. Como já aqui escrevi uma vez, disqueteando sobre o mesmo tema, eu aspi-ro, sucessivamente e inin-terruptamente, ao melhor para a minha terra, mas gostaria que tornando-a maior «não fizes-sem Aveiro — menos Aveiro».

Eduardo Cerqueira

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies  
com as melhores lentes  
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

## ARIEL

A moto que V. acabará  
por comprar

EINOL

Rua de Santa Catarina, 594 — PORTO

Pretendem-se Agétes em todos os concelhos

## Loja do Guimarães. Tércio Guimarães

Características das confecções

— da —

Loja do Guimarães

Tecidos em boa lã  
Impermeabilizados  
Inalteráveis na cor  
Devidamente molhados  
Corte em moldes modernos  
Acabamento perfeito  
Forros resistentes

Tudo isto faz das confecções  
da Loja do Guimarães  
um artigo que serve bem



Canadianas

Confecção  
perfeita  
e com bons  
tecidos

380\$00  
500\$00  
650\$00



Trincheiras

em tela  
especial  
—  
DRAGON

350\$00  
500\$00  
650\$00



Gabardines

de lã  
artigo  
impermeabi-  
lizado

750\$00  
850\$00  
950\$00



AVEIRO

Impermeáveis  
e Gabardines  
para rapazes  
e meninas

95\$00  
110\$00  
120\$00  
150\$00  
250\$00  
275\$00  
290\$00



## CORTEJO DE OFERENDAS

Continuação da página 10

João Paulo de Bem; Armando Simões Parada.

Aberta a sessão, o Chefe do Distrito agradeceu ao Presidente da Junta e ao rev. Prior os esforços que já haviam dispendido com os trabalhos preparatórios do Cortejo naquela freguesia; saudou a Comissão e em especial os seus amigos Bernardino Vieira Seabra, João Simões Cunha e Jaime Ferreira e manifestou o seu reconhecimento a todos os que acorreram à reunião, afirmando, com a sua presença, o maior interesse pelo Cortejo de Oferendas. Depois, analisou o papel que compete à Santa Casa da Misericórdia como principal centro de assistência do concelho e a intervenção do Estado, que deve ser, em matéria assistencial, meramente supletiva. Aludiu à circunstância de as populações do concelho não terem contribuído, com as suas oferendas, nestes últimos cinco anos, para a Santa Casa, o que lhe tem ocasionado sérias dificuldades de dinheiro. Referiu, depois, a imperiosa necessidade de se construir um pavilhão para internamento de tuberculosos, para o que, contando-se embora com apreciável ajuda do Governo, a Santa tem de realizar elevada soma. A terminar, afirmou que, sendo tão altos os objectivos que se têm em vista com esta iniciativa, todos devem contribuir com o máximo compatível com as suas possibilidades, sem atenderem a considerações políticas ou a quezílias locais.

Falou, a seguir, o sr. Prior, que dirigiu apelo à população da freguesia em cuja generosidade tem a máxima confiança; agradeceu a presença do sr. Governador Civil e pediu o seu patrocínio para certas obras de que Nariz está muito carecida.

O Presidente da Junta, depois de em nome das populações ter prestado homenagem ao Chefe do Distrito, por se haver dignado visitar a sua terra e de lhe ter pedido o seu interesse em favor da construção e arranjo de algumas estradas e caminhos da maior importância, prometeu todo o apoio à iniciativa da Santa Casa.

Antes de se retirar para Aveiro, o Chefe do Distrito visitou o sr. Francisco Valério Mostardinha que, por não passar bem de saúde, não assistiu à sessão. Com este antigo vereador da Câmara da presidência do Dr. Lourenço Peixinho conversou sobre a realização do Cortejo, prometendo o sr. Mostardinha todo o seu apoio.

Seguiu-se, depois, um *Porto de Honra*, oferecido pelo Director do Grémio da Lavouza de Aveiro, Bernardino Vieira de Carvalho Seabra, importante proprietário em Nariz.

## COMISSÃO DE ARADAS

Por lapso, não foram incluídos na Comissão de Aradas os nomes dos srs. José Simões Maio e João Si-

## A Inquietação do Homem

— Continuação da 1.ª página —

suas raízes mais no coração que na inteligência do Homem.

O próprio labirinto da diléctica materialista, que o Leninismo procura apresentar como filosofia da evolução histórica dos seres, tropeça, a cada momento, em absurdas antinomias que a recta razão simplesmente repele.

Contentar-se-á o Homem com o simples «alimento terrestre», na palavra de A. Gide, — à maneira do Filho Pródigo que desejava a bolota que os porcos já não queriam comer? Não pode ser. Ai não encontrará a paz. Nem se encontrará a si mesmo sequer.

Sem dúvida que, na Terra, o homem, por causa da sua existência em penumbra, não encontrará total paz.

Irrequietum est cor nostrum. Ela só será encontrada na plenitude da claridade, no pleno Amor em que termina a perfeição do homem. Por este motivo, uma certa inquietação, a ansiedade do subir — é uma atitude psicológica perfeitamente normal.

Quando, no «Caminho do Céu», Junqueiro conta o drama do peregrino da verdade:

«Um romeiro em andrajos,  
Barba de neve, olhos de louco,  
Sobre a montanha...»

é a todos nós que ele pretende retratar.

Mas para o ateu, a sua inquietação será sem remédio. Porque a não poderá compreender.

Sente-se que o homem, incompleto em si mesmo, precisa dum acréscimo de Humanidade, para se encontrar perfeitamente Homem. E' o sentimento desta falha, tão profundamente arreigado na sua natureza, que o atrai para uma existência mais ou menos dramática. Precisa dum complemento, de qualquer coisa a mais. Aonde buscá-lo?

Quando, errando o caminho, não o busca na plenitude da sua interioridade, — como pobre estrangeiro, fugido da Pátria, busca esse complemento naquilo que o não é.

A gente compreende bem o trágico desespero de Fernando Pessoa, quando grita:

Ah! qualquer coisa,  
ou sono, ou sonho, sem doer isole  
o meu já desolado coração...»

No esboçado poema «Caminho do Céu», Guerra Junqueiro, o vagabundo da verdade e da vida, (em que só encontrou o desespero e a decepção), chega a reconhecer, humildemente, que prazer, glória, riqueza... pobres ídolos que a mentira forjou.

«Busquei a glória. Cavaleiro andante,  
Segui sem rumo...  
Quando a apertei nos braços, delirante,  
Apartei uma sombra. A deusa ovante  
Era de fumo...»

«Bebi, sequioso, a mágica ambrosia  
Do prazer e do amor...  
Mas no fundo da anfora vazia  
Uma serpente esqualida dormia...  
Que pôs em mim olhos de horror...»

A inquietação! «O homem, este monstro de inquietação...», rezava Peguy.

Quando, durante o século XIX, o Laicismo pretendeu riscar o nome de Deus do campo social e, por fim, do próprio homem, — nessa altura ficou o homem verdadeiramente esmagado pelo mal que foi específico do século: a Inquietude. Como vagabundo, esvaziado do sentido do seu destino... Que admira, pois, que a degradada atitude filosófica do Existencialismo, filha amarga do século, não saiba senão explodir palavras de revolta?

O «drama da existência...» o desespero... a angústia... Dele só parece ressumar hálito da desesperança e da morte.

Toda a obra de Heidegger, de Camus Malraux conclue no carácter essencialmente trágico da existência humana».

E', na verdade, uma mortal conclusão.

## Móbil de quarto

Em mogno, para cama de casal, em bom estado. Informa: R. 1.º Visconde da Granja, 17 — AVEIRO (Telef. 541).

## DESPEDIDA

BENEDITA VIEIRA DECROOCK e seu filho AUGUSTO VIEIRA DECROOCK, despedem-se, por este meio, de todas as pessoas amigas e conhecidas e oferecem os seus préstimos em Luanda (Angola).

## Ao comércio

Aos credores do sr. FERREIRA FELIX, da Encarnação, pedia-se apresentassem ao Sr. Dr. António de Pinho, Aveiro, para efeito de liquidação, as suas c/correntes.

mões Teles, que da mesma fazem parte, bem como, da Comissão Central, o sr. Manuel Simões Ruivo, Presidente da Casa do Povo de Aradas.

## Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo, move contra Júlio Augusto Pires, separado de pessoas e bens, residente na Quinta do Gato, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 28 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

## Agradecimento

Maria Correia Marques de São Marcos e Samuel Marques de São Marcos vêm por este único meio reconhecidamente agradecer a todas as pessoas do lugar do Lombomeão que lhes apresentaram sentimentos e compareceram no funeral de sua filhinha.

Ilhavo, 9 de Novembro de 1955.

## Agradecimento

Angelina Moreira Alberto, Ana Rosa Alberto Valente Marques, Maria Augusta Alberto Marques Pinho e Freitas, Dr. António Duarte Pinho e Freitas, Maria Fernanda Alberto Marques e José Alberto Marques agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pela doença, apresentaram condolências ou tomararam parte no funeral de seu saudoso marido, pai, sogro e avô, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

## Desportos

— Continuação da 3.ª página —

deira bater a Sanjoanense por 38-27. Esta excepcional vitória demonstra que a equipa está em boa forma. Na Zona Sul, o Anadia foi vencer também ao campo adversário o Aguada, por 40-21.

No encontro de S. João da Madeira alinharam e marcaram:

Sanjoanense—Tavares, Armando (2), Costa (4), Edmundo (14), Pinho, (7), Augusto e Palmares,

Galitos—Bastos (6), Regala (2), A. Fino (10), J. Fino (12) e Jeremias (8).

A próxima jornada e os árbitros designados:

Galitos Illiabum, Fernando Matos; Anadia-Sangalhos, Albano Baptista; Ancas-Aguada, Adriano Pires. Quarta-feira efectua-se, em Ilhavo, o jogo em atrazo, Illiabum-Estarreja, arbitrado por Albano Baptista.

## COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

1.ª publicação

No dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na acção de divisão de coisa comum, que corre nos seus termos pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo em que são autores Manuel Ricardo Teixeira, engenheiro civiltor e mulher Ana Constância Bastos Pereira, doméstica, residentes em Bragança, e réus José Nunes da Silva e mulher Júlia Bastos Pereira, ele industrial e ela doméstica, residentes em Cacia, será posto em primeira praça, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte

## IMÓVEL

Um prédio de casas altas e baixas, eira, poço, hortas e mais pertencas, sito no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, confinante do norte com a rua pública, do sul com levada do moinho, do nascente com vários e do poente com herdeiros de Manuel Bastos Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 598, o qual vai à praça pelo valor matricial de quarenta e nove mil duzentos e noventa e seis escudos.

Aveiro, 7 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O chefe da secção de processos,

Armando Cancela de Amorim

## PADARIA

Trespasa-se, em Aveiro, bem afreguesada, em bom local, cozedura entre farinha espoada e farinha de milho. Motivo de retirada do seu proprietário para fora. Informa-se na Rua de Sá, 50—Aveiro.



# Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital

## A Comissão de Aveiro

*Está constituída da seguinte forma a Comissão que, em Aveiro, procederá ao pedidório a favor do Cortejo:*

Dr. Fernando Calisto Moreira, Presidente da Mesa da Santa Casa, advogado; Capitão-Tenente António Caíres da Silva Braga, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Francisco de Matos Chaves, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto e Vice-Presidente da Câmara; Eng. Ventura da Cruz, Chefe da IV Brigada Agrícola; P.º M. Caetano Fidalgo, Director do *Correio do Vouga*; Dr. David Cristo, Director do *Litoral* e advogado; Dr. Arménio Martins, advogado e vogal da Santa Casa; Dr. António Rocha, professor do Liceu, idem; Dr. Euclides Simões de Araújo, idem, idem; Dr. José Gomes Bento, idem, idem; Capitão José Maria Vilarinho, armador, industrial, idem; Manuel dos Reis Baptista, Director do Banco de Portugal, idem; Armindo Neves Deus, comerciante, idem; Dr. José Vieira Gamelas, médico, Director Clínico do Hospital; Arnaldo Estrela Santos, comerciante e Vereador da Câmara; Francisco Gonzalez de La Peña, comerciante, idem; Capitão Firmino da Silva, antigo Comandante da Polícia; Dr. Francisco Lourenço da

Costa, professor da Escola Commercial; P.º António Augusto Oliveira, idem; Dr. António Peixinho, médico e Subdelegado de Saúde; Dr. Adérito Madeira, médico; Dr. Humberto Leitão, idem; Dr. José Couceiro, idem; Dr. Manuel Amador da Cruz, Veterinário Municipal; Dr. Alvaro Neves, advogado; Dr. Manuel Granjeira, idem; Capitão-Aviador Cruz Novo; João José Candeias, Director do Banco de Portugal; Dr. Custódio Patena, Director do Banco Ultramarino; Eduardo Ala Cerqueira, jornalista; António Marques da Cunha, armador; Baltazar da Rocha Vilarinho, armador; Eng. Alberto Branco Lopes, comerciante; Francisco Gonçalves Andias, Exactor dos C. T. T.; Angelo Correia, Presidente do Sindicato dos Cerâmicos; António Francisco Pereira, idem da Construção Civil; Marcelino de Oliveira Sérgio, comerciante e Director do Grémio do Comércio; Décio Ala Cerqueira, funcionário

da Direcção Escolar; José Mortágua, Agente da Vacuum; Lucílio Garcia, comerciante; Anselmo Lopes, industrial; Alvaro Magalhães, funcionário do Banco de Portugal; José Fortunato Ferreira Vidal, Chefe de Polícia aposentado; Alfredo Santos, industrial; Ernesto Vieira, comerciante; Cravo Machado Calisto, industrial; Francisco Passos da Cruz, comerciante; José da Cruz Novo, idem; João Costa, marnoto; Firmino Naia, idem; José da Apresentação Pinho Vinagre, carteiro; António Naia Velinho, idem; António Almeida, idem; António Dias Moreira Novo, idem; António Henriques, idem; Floridónio de Bastos Salgado, idem; Luís dos Santos Calisto, idem; Fernando José dos Santos Almeida, idem; João da Silva Gomes, idem; Manuel Madail, idem; João Marcelino, idem; Elisiário Silva, idem.

*Ontem, pelas 21,30 horas, esta Comissão reuniu pela primeira vez sob a presidência do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Presidente da Comissão Executiva. No próximo número daremos um pequeno relato do que se passou.*



*Os Cortejos de Oferendas são paradas magníficas de caridade. Mas são também cartaz luminoso do nosso folclore regional, dos nossos costumes e tradições, do gosto e da arte do nosso povo.*

*A alma salta aos olhos e desborda em cantigas alegres e sândias, cheia das frescura das raparigas e dos rapazes que trazem as suas prendas: o sal branquinho, as espigas doiradas, o mel rosado, o trigo e o milho, o azeite e o vinho.*

*Há-de ser assim, mais uma vez, o próximo Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Há-de ser assim, porque assim é a nossa gente, generosa e franca, alegre e boa. As ondas do Mar andam no ensaio perpétuo de mil canções. E a Ria, em susurro doce, traz até nós os acordes perfeitos daquela orquestra.*

*Pescadores, marinheiros, mercantéis, marnotos, arrais, salineiras — vamos todos ao Cortejo!*

## Eirol estará presente

No dia 5, pelas 18,30 horas, foi visitada a freguesia de Eirol. O sr. Governador Civil era acompanhado pelos srs. Drs. Fernando Moreira e António Rocha e Manuel dos Reis Baptista, respectivamente Presidente e Vogais da Mesa da Santa Casa.

Presentes todos os membros da Comissão local, que é assim constituída:

### COMISSÃO DA SEDE

Manuel Rodrigues Martins, António dos Santos Bodas e Celestino Dias Vieira, Presidente e Vogais da Junta de Freguesia; Severim Francisco Marques; Manuel dos Reis; Manuel Lopes Póvoa; João Maria Vieira; Angelo Marques Vieira; Viriato Si-

mões de Carvalho; Germano Simões de Carvalho; Manuel António Bernardo; Amadeu Simões Magalhães; João Rosa.

### CARCAVELOS

Fernando Nunes dos Santos; Manuel Dias Póvoa; Augusto dos Santos Branquinho; Manuel Marques de Oliveira; João Francisco Lopes.

O sr. Governador Civil disse da sua satisfação em andar a percorrer as freguesias do seu concelho, com cujas populações, desta maneira, tomava contacto mais directo e estabelecia mais vasto e recíproco conhecimento, o que é da maior importância para quem desempenha funções da

natureza das suas. Felicitou a freguesia pelos muitos melhoramentos que por intermédio da Câmara Municipal se têm levado a efeito.

Falou depois sobre os objectivos do Cortejo de Oferendas: atenuar as dificuldades com que luta o nosso Hospital e arranjar fundos que permitam à Santa Casa entrar com a sua parte na construção de um Pavilhão para tuberculosos e outros doentes infecto-contagiosos.

Por fim, dirigiu apelo ao povo de Eirol no sentido de corresponder com generosidade ao chamamento que se lhe faz.

Em seu nome falou o sr. Severim Francisco Marques, que afirmou não poder a freguesia esquecer a honra da visita do Governador Civil nem o muito interesse que desde princípio tem votado aos problemas assistenciais. Eirol, que compreende bem a grandeza da obra que se projecta, responderá à chamada e fá-lo-á por forma a deixar bem vincada, em relação às suas possibilidades, a sua presença no Cortejo.

## A colaboração do trabalho no Cortejo de Oferendas

**P**UBLICAMOS no último número a carta remetida a todas as empresas de Aveiro a solicitar que os seus empregados e operários fossem convidados a trabalhar uma hora extraordinária por dia até perfazer um ou mais dias de trabalho, revertendo o vencimento ou salário correspondente para o Cortejo de Oferendas.

O pedido, como era de esperar, despertou em todos os meios o maior interesse e alcançou o melhor apoio dos trabalhadores que, desta maneira, darão ao Cortejo meritória colaboração.

Semanalmente daremos notícias das empresas cujo pessoal se dispõe a corresponder ao apelo que lhe foi dirigido. Até este momento, já deram a sua adesão os empregados e operários das seguintes empresas:

JOÃO NUNES DA ROCHA — BONSUCESSO  
Carpintaria — Madeiras

A contribuição do seu operariado é de 2 dias de trabalho

ARTIBUS, L.da — AVEIRO

FAIANÇAS DE S. ROQUE, L.da — AVEIRO  
ESTALEIROS NAVAIS DE S. JACINTO, L.da  
S. JACINTO

TIPOGRAFIA "A LUSITANIA" — AVEIRO

PÓVOA & IRMÃO, L.da — EIROL

Serração, Carpintaria e Moagem

Em todas estas últimas empresas a contribuição é de 1 dia

## Grande entusiasmo em Nariz

Realizou-se a visita a esta freguesia pelas 21,30 horas do dia 7 do corrente. Com o sr. Governador Civil ali se deslocaram os srs. Drs. Fernando Moreira e José Gomes Bento e Manuel dos Reis Baptista. A comitiva era aguardada por numerosíssima representação dos povos da freguesia.

A sessão realizou-se num amplo salão que rapidamente se encheu, sob a presidência do Chefe do Distrito, que tinha a secretariá-lo o Presidente da Junta, José Romísio de Oliveira, o Pároco, Padre Angelo Ruela Cirne, o Regedor, José Vieira Martins, os proprietários Bernardino Vieira de Carvalho Seabra, João Simões Cunha e Jaime Ferreira Ribeiro, e os membros da Mesa da Santa Casa ali presentes.

A comissão da freguesia, além das autoridades e proprietários que secretariaram o Governador Civil, tem a seguinte constituição:

### COMISSÃO CENTRAL

Francisco Valério Mostardinha; Herculano Ferreira Rebole; Prof. Gelásio Sarabando da Rocha; António da Costa Martins; Jaime Ferreira Ribeiro; Policarpo Tomás da Silva Ribeiro; José Vieira Freire; Manuel Bento da Silva; António Bento da Silva; António Vieira Bento; Manuel Francisco Belém; Trindade de Oliveira Romísio; Joaquim de Oliveira; António Tomé da Silva; Albertino Alberto Maurício; Manuel Alberto Maurício; Benjamim Alberto Maurício; Augusto Simões dos Louros; Lino Domingues Loureiro; Manuel Ferreira Azelha; Alcino Nunes Belém; Manuel Ferreira Vieira.

### ROQUE

César Lourenço Zagalo e Agostinho dos Santos.

### VERBA

António da Costa Lopes; António Nunes da Cruz; Alexandre Simões Rosa; José Barros; Manuel Barros.

### VESSADA

Manuel Romão da Conceição; Jú-

— Continua na 9.ª página —

**Correio do Vouga**

ANO XXV — N.º 1.271

Aveiro, 12-11-955

(espaço reservado ao endereço)

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA

47